

JORNAL IMPRESSO: – trazendo os fatos do dia-a-dia para dentro da sala de aula

Luci Hildenbrand (FaEL-NUTE/PROEG/UNIG)

O jornal impresso é o principal meio de comunicação da linguagem escrita (RABAÇA; BARBOSA, 1987) e sua circulação pode ser nacional, regional ou local. Apresenta apelo de massa, mas, como toda mídia, para ser lido, é restrito por não atingir a parcela analfabeta da população.

A literatura afirma que o jornal tem vida curta, pois seu conteúdo deixa de ser atual em pouco tempo e, além disso, admite poucos leitores por exemplar. Também percebe o veículo como mídia seletiva porque se destina a informar, analisar e comentar os fatos para segmento específico da população (TAHARA, 1998).

Contraopondo-se à palavra oralizada, cuja recuperação depende de seu registro em algum suporte técnico (fita de áudio ou vídeo, por exemplo), a palavra escrita – do jornal, portanto - possui um caráter de testemunho, quando seu registro pode ser facilmente resgatado em qualquer tempo.

Dentre os pontos positivos do veículo, diversos autores destacam: a elevada credibilidade propiciada por seu caráter documental, que resulta da conjugação da palavra escrita ao registro imagético; o apelo universal, que decorre do fato de atingir qualquer público-leitor; a ação rápida e intensa, que, se por um lado, estimula o receptor a adotar ações com maior presteza, por outro, dinamiza trabalhos no campo da comunicação já que uma peça criada hoje pode ser divulgada amanhã. Além disso, afirmam que também permite o controle da mensagem à medida que a ação que se espera do receptor pode ser constatada com maior brevidade, viabilizando a tomada de providências capazes de corrigir ou melhorar o curso da comunicação.

No conjunto de pontos negativos, os estudiosos do meio assinalam que, em geral, o jornal é lido apressada e descuidadamente, excetuando-se nos finais de semana e feriados; que seu principal produto - a informação, enquanto novidade, tem vida curta e que sua circulação é mais intensa ao nível regional.

Entendemos que características particulares à linguagem jornalística devam ser não só do conhecimento das pessoas que elaboram matérias para a mídia, mas ainda das que se apropriam dela com alguma intenção específica. Assim, as observações relacionadas a seguir podem facilitar trabalhos de diferentes grupos, dentre os quais se situam os professores que fazem uso da tecnologia em seus trabalhos de sala de aula. Vejamos:

- ✓ o texto deve conter todos os elementos fundamentais à notícia e responder, portanto, as seis questões básicas da comunicação: quem? o quê? quando? onde? como? por quê?;
- ✓ as regras gramaticais devem ser obedecidas;
- ✓ a linguagem coloquial é de fácil leitura e atinge um público maior, daí porque o texto jornalístico deve ser simples, natural e espontâneo;
- ✓ as frases devem ser escritas em ordem direta e o uso de palavras e expressões deve ser o mais simplificado possível, bem como os tempos verbais;
- ✓ as rimas e palavras de mesma terminação devem ser evitadas e os cacófatos, excluídos;

- ✓ o texto jornalístico deve ter ritmo e, assim, sua leitura em voz alta pode colaborar na identificação de frases e termos que não tenham boa sonoridade.
- ✓ as construções frasais devem ser curtas e incorporar termos simples com o intuito de facilitar o processo comunicativo, que deve ser composto por palavras e expressões precisas, concisas, exatas, e, ainda, estar livre de repertório lingüístico sobrecarregado de adjetivações.
- ✓ a unidade de pensamento é aspecto que deve ser cuidadosamente apreciado porque assegura ao texto início, meio e fim.

ANOTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Adote uma idéia – diz o texto de um comercial de tevê – e pense, ousadamente, como o jornal pode ser usado junto à(s) sua(s) turma(s). Certamente, qualquer que seja a disciplina ou matéria que ministre, sempre haverá possibilidade de incorporar a tecnologia na sala de aula, independentemente do nível e grau de ensino em que atue. Assim sendo, História, Geografia, Ciências, Tecnologia, Matemática, Ética, Direitos Humanos, Psicologia, Política, Religião, Economia, Esportes, Nutrição e Fisioterapia são apenas alguns dos campos de conhecimento susceptíveis a ela. É provável que não haja campo de saber humano que não possa ser investigado, minimamente, a princípio, a partir de matérias trazidas pela mídia.

Reunidos em grupo ou atuando individualmente, os alunos poderão refletir a mensagem de um único texto, bastando, para isso, que o mesmo seja posto à disposição de todos, a partir da reprodução imagética, feita, por exemplo, por mecanismo reprográfico ou informático. Outra possibilidade de trabalho poderia advir da distribuição de diferentes matérias, relacionadas ao mesmo tema, para que os alunos procedessem níveis distintos da leitura analítica, enquanto vivenciassem uma dinâmica de estudo, trabalho e integração de grupo.

Enfim, qualquer que seja o caminho escolhido, ao docente caberá a orientação do andamento das atividades, tendo em vista o alcance dos objetivos definidos para determinada intervenção pedagógica. Breves apresentações orais poderão ser solicitadas aos estudantes e, assim, conjugadas ao trabalho escolar; poderão concorrer para o alcance de outros objetivos de ensino que, freqüentemente, não são dominados por significativa parcela dos alunos – a expressão oral procedida a partir da apropriação dos conteúdos trazidos pelas mensagens escritas, investigadas e analisadas por eles próprios.

Portanto, a função que o jornal virá assumir na prática educativa será conferida pelo professor, podendo ser, por exemplo, a de incentivar a maior discussão de um tema; a de estimular o aprofundamento de um certo tópico ou questão; a de favorecer a consolidação de idéias ou conceitos julgados importantes à aprendizagem que se realiza, ou, então, a de rememorar trabalho pedagógico iniciado noutra ocasião.

Através das apresentações dos trabalhos dos estudantes, o docente terá, por conseguinte, acesso ao nível de conhecimento e compreensão do grupo em relação àquilo que gerara, estudara, examinara. Terá acesso também ao processo de diálogo que o(s) estudante(s) estabeleceram entre o texto lido e o contexto vivido, desde que atenda para as atitudes críticas, indagadoras, reflexivas, manifestadas pelo grupo. Assim, o trabalho feito com o jornal poderá ajudar os alunos a perceberem que fatos podem ser lidos de maneiras diversas, e, a partir daí, assumir o entendimento de que existem muitos pontos de vista a serem tomados na expressão da realidade – pontos de vista que podem coincidir, ou não, com os que constituímos (LEITE, 2003).

Tornando-se parte das atividades didáticas habituais, a manipulação dos jornais deverá levar à familiarização com o meio e, em decorrência, facilitar a aproximação do estudante com a tecnologia – instrumento elementar à inserção do sujeito no mundo. Desta sorte, a integração do jornal à prática de ensino pressupõe ao docente cumprir algumas tarefas, que, segundo Faria (2001), são as seguintes:

- ✓ decidir, segundo interesse da classe, sobre o assunto a ser trabalhado;
- ✓ dividir a classe em equipes de trabalho, sem, entretanto, proibir o trabalho individual de alunos que preferam fazê-lo sozinhos;
- ✓ discutir com a classe a forma de levantar dados sobre o assunto escolhido;
- ✓ levantar os dados através de pesquisa em periódicos, livros, enciclopédias, pesquisas de campo, como entrevistas, enquetes, reportagens, fotos, levantamentos na televisão e rádio etc;
- ✓ avaliar e selecionar os dados obtidos já tendo em vista o texto final;
- ✓ redigir o texto final, através de apresentação oral e escrita individual, por equipes ou coletiva;
- ✓ preparar a apresentação final, através da diagramação do trabalho, segundo a forma a ser apresentada: jornal, painel mural etc.

Ao entender, tal como Nidelcoff (1982), que a escola seja um lugar privilegiado para se dialogar e se pensar, ao lado de outras pessoas, acerca daquilo que acontece no mundo, Faria (2001) ressalta que o jornal pode fornecer várias contribuições à prática de ensino, processada na educação escolar. E que no conjunto delas estaria o desenvolvimento de distintas habilidades, como as de saber ler, escutar, ver; as de procurar, organizar e apresentar determinada informação; as de discriminar fatos diferentes e as de perceber divergentes abordagens conferidas a um mesmo acontecimento; as de permitir a compreensão do momento histórico vivido e poder interrelacionar problemas contemporâneos. Resta, pois, a cada educador lançar-se à aventura da descoberta daquilo que o jornal impresso é capaz de contribuir no processo pedagógico para que sua *práxis* pedagógica se torne cada vez mais interessante, inovadora e melhor!

Referências Bibliográficas:

- FARIA, Maria Alice. **O jornal na sala de aula**. 11.ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- LEITE, Lígia Silva (Coord.). **Tecnologia educacional**: descubra sus possibilidades na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2003.
- RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo. **Dicionário de comunicação**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1987.
- TAHARA, Mizuyho. **Mídia**. São Paulo: Global, 1987.